

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-029-9

DOI 10.22533/at.ed.299212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no. 100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRABALHO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: PRECARIZAÇÃO, SOFRIMENTO E ESTIGMA	
Robson Sueth	
DOI 10.22533/at.ed.2992129041	
CAPÍTULO 2	19
NUEVAS FORMAS DE ASESORAMIENTO EDUCATIVO	
Tulio Barrios Bulling	
DOI 10.22533/at.ed.2992129042	
CAPÍTULO 3	34
A CONCEPÇÃO DE CIÊNCIA NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA	
Tiago Martins Dias	
Izalto Júnior Conceição Matos	
Paulo Martins Dias	
DOI 10.22533/at.ed.2992129043	
CAPÍTULO 4	49
MIDIATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO DE SABERES EM CURSOS DE MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Arnaldo Oliveira Souza Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2992129044	
CAPÍTULO 5	58
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO NÍVEL SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2 EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO	
Paulo Weslem Portal Gomes	
Arilson Jeans Monteiro dos Santos	
Mateus Silva Paixão	
Igor dos Santos Soares	
Davison Marcio Silva de Assis	
Paulo Wender Portal Gomes	
Luiza Helena da Silva Martins	
Alcindo da Silva Martins Junior	
Renata Valéria de Araujo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2992129045	
CAPÍTULO 6	75
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA	
Ricardo Sérgio da Silva	
André Ricardo Nunes Nascimento	
Eliânica Rodrigues de Assunção	
Rosana Maria da Silva	
David Gadelha da Costa	

Daniel Leonardo Ramírez Orozco
Francisco Renato Silva Ferreira
Sivoneide Maria da Silva
Samuel Lima de Santana
Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.2992129046

CAPÍTULO 7..... 86

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EAD: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO COM
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Maria Gorett Freire Vitiello
Eliza Adriana Sheuer Nantes

DOI 10.22533/at.ed.2992129047

CAPÍTULO 8..... 96

**UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS E INCLUSÃO DAS TIC'S NO ÂMBITO EDUCACIONAL,
NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Alexsânia Araújo de Lima
Acylena Coelho Costa

DOI 10.22533/at.ed.2992129048

CAPÍTULO 9..... 110

HÁ LUGAR PARA O BRINCAR NO CURRÍCULO DA CRECHE?

Lenilda Cordeiro de Macêdo
Mariana Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2992129049

CAPÍTULO 10..... 122

**O USO DAS TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: O QUE
REVELAM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA CIDADE DO SEMIÁRIDO
BAIANO?**

Ana Cleice Souza de Menezes
Américo Junior Nunes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29921290410

CAPÍTULO 11..... 134

O PAPEL DAS DIFERENTES MÍDIAS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO NA INFÂNCIA

Barbara Bombonato
Bárbara Gabriele Camargo
Ana Carolina Kastein Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.29921290411

CAPÍTULO 12..... 141

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA (SEGUNDA FASE
DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

Adelmar Santos de Araújo
Madalena Pereira da Silva
Valdir Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.29921290412

CAPÍTULO 13	150
<i>DISCURSO E CONSUMO CONSCIENTE: UM OLHAR VOLTADO À CULTURA DE CONSUMO DE MODA</i>	
Isabella Filipini Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.29921290413	
CAPÍTULO 14	159
CONTRIBUCIONES DE LA FOTO-ELICITACIÓN A LA FORMACIÓN REFLEXIVA DEL PSICOPEDAGOGO	
Laura Barrios Valenzuela	
DOI 10.22533/at.ed.29921290414	
CAPÍTULO 15	181
A INCLUSÃO COMO MATRIZ DE EXPERIÊNCIA: JOGOS DE PODER, SABER E ÉTICA	
Adriano de Oliveira Gianotto	
DOI 10.22533/at.ed.29921290415	
CAPÍTULO 16	196
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS DISCURSOS DA DEFICIÊNCIA E DA INCLUSÃO	
Alliny Kássia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29921290416	
CAPÍTULO 17	207
PROJETO DE MONITORIA DE MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Anna Luiza Alino dos Santos	
Claudia Brunosi Medeiros	
Ana Beatriz Vasconcelos Pereira	
Barbara de Falchi	
Gabriel Di Angelo Martins Tognato	
DOI 10.22533/at.ed.29921290417	
CAPÍTULO 18	213
PAZ E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Cristiane de Souza Amaral Hax	
Jefferson Marçal da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.29921290418	
CAPÍTULO 19	225
O ENSINO DE HISTÓRIA E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Gerson Luiz Buczenko	
DOI 10.22533/at.ed.29921290419	

CAPÍTULO 20	232
NOÇÕES DE ESTATÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vera Debora Maciel Vilhena	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29921290420	
CAPÍTULO 21	243
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E ESTRESSE	
Viviane Bernadeth Gandra Brandão	
Jessyca Viviane Torres de Souza	
Lucianna Aparecida Fernandes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.29921290421	
SOBRE OS ORGANIZADORES	255
ÍNDICE REMISSIVO	257

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E ESTRESSE

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 12.02.2021

Viviane Bernadeth Gandra Brandão

Doutora em Educação – PUC MINAS
Professora do Departamento de Política e
Ciências Sociais - Universidade Estadual de
Montes Claros/UNIMONTES
Montes Claros - MG
<http://lattes.cnpq.br/5288006048913433>

Jessyca Viviane Torres de Souza

Graduada em Psicologia – Faculdades de
Saúde Ibituruna - FASI
Montes Claros-MG
<http://lattes.cnpq.br/9629434018189907>

Lucianna Aparecida Fernandes Ribeiro

Graduada em Psicologia – Faculdades de
Saúde Ibituruna - FASI
Montes Claros-MG
<http://lattes.cnpq.br/6185320570585069>

RESUMO: Esta pesquisa refere-se a um tema pertinente na atualidade, sendo importante conhecer como se dá à relação do estresse com a profissão de professor, a qual impacta diretamente na qualidade de vida dos mesmos, tendo como fundamento o desgaste mental e físico que acomete os educadores no Brasil. Nesse sentido, o objetivo é analisar o trabalho docente no Ensino Superior e a sua relação com o estresse por meio de uma revisão teórica. Como metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter qualitativo, tendo como

base de pesquisa Scielo, Google acadêmico e periódicos. Os artigos publicados sobre o tema pesquisado descrevem o estresse no trabalho docente como um dos principais problemas vivenciados pela categoria na atualidade, causando sérios prejuízos psicológicos e físicos, originando a redução na qualidade de vida. Diante da investigação sobre o estresse que acomete docente em suas atividades laborais constata-se a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, orientação sobre a importância de se pensar em saúde mental, buscando-se formas de promover o bem-estar dos profissionais da educação.

PALAVRAS - CHAVE: Docente. Estresse. Ensino superior. Saúde Docente. Condições de trabalho.

REFLECTIONS ON TEACHING WORK IN HIGHER EDUCATION AND STRESS

ABSTRACT: This research refers to a pertinent topic nowadays, it is important to know how the relationship between stress and the teaching profession takes place, which directly impacts their quality of life, based on the mental and physical stress that affects educators in Brazil. In this sense, the objective is to analyze the teaching work in Higher Education and its relationship with stress through a theoretical review. As methodology, it is a bibliographic research with qualitative character, having as base of research Scielo, Google academic and periodicals. The articles published on the researched topic describe stress in teaching as one of the main problems experienced by the category today, causing serious psychological

and physical damage, resulting in reduced quality of life. In view of the research on stress that affects teachers in their work activities, there is a need for improvements in working conditions, guidance on the importance of thinking about mental health, looking for ways to promote the well-being of education professionals .

KEYWORDS: Teacher. Stress. University education. Teaching Health. Work conditions.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, o trabalho tem sido percebido de diversas formas e sofrido modificações e conotações tanto de forma positiva quanto negativa. O trabalho mudou-se de acordo com as necessidades de cada época e cultura. A origem da palavra trabalho remete ao latim *Tripalium*, “um instrumento de tortura formado por três estacas que eram utilizados para manter presos bois e animais difíceis de ferrar, ou, em latim vulgar, pena ou servidão do homem à natureza” (KUBO, 2013, p 3). No dicionário Aurélio (2014, p 679) O trabalho significa “aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim. Atividade coordenada, de caráter físico ou intelectual.” Em português a palavra trabalho à várias significações como realizar uma obra que expresse ou que dê um reconhecimento social, esforço rotineiro e repetitivo, esforço aplicado produção de algo (ALBORNOZ, 1994).

O sujeito é reconhecido pelo seu trabalho e pela função que exerce na sociedade. Clot (2010) menciona que o trabalho é uma atividade forçada, acentua os riscos que o trabalhador se submete e ao sofrimento que existe no trabalho, sendo muitas vezes algo ruim, que traz sofrimento. O trabalho se torna perigoso quando acontece uma sobrecarga, um excesso que conduz à aparição da fadiga e, conseqüentemente, do sofrimento mental, como o estresse.

Para Pinheiro (2000), a definição de estresse é um conjunto de reações orgânicas e psíquicas de adaptações que o organismo emite quando é exposto a qualquer estímulo que excite, irrite, amedronte ou faça muito feliz.

Ao longo do século XX, os modelos de estresse variaram quanto a sua definição, sua ênfase nos fatores fisiológicos e psicológicos, descrição e da sua relação com o ambiente. De acordo com Dejours (2004) existem três modelos diferentes de estresse no trabalho. O primeiro dele e o enfoque da Engenharia, o estresse está diretamente ligado ao ambiente de trabalho sendo nocivo produzindo uma reação de tensão geralmente reversível ou até mesmo irreversível e danosa. O enfoque Fisiológico, define o estresse a uma ampla gama de estímulos aversivos ou nocivos. O estresse é tratado como uma resposta fisiológica sindrômica generalizada e não específica envolvendo um estágio inicial de alarme, seguindo -se de um período de resistência e ao estágio final de exaustão. O ultimo é enfoque Psicológico, conceituado o estresse como uma interação entre a pessoa e o seu ambiente de trabalho, essa relação gera reações emocionais. Causando um sofrimento ao trabalhador.

O estresse é um processo fisiológico resultado de respostas a eventos internos e externos, sendo um processo gradativo, partindo de respostas de alertas até se chegar à exaustão. Sendo intrínseca a toda doença, modifica a estrutura e a composição química do corpo.

A profissão de docente tem sido relacionada com desgastes mentais e comportamental, tendo o estresse como um fator que influencia diretamente o rendimento do profissional de educação superior, impactando na sua qualidade de vida. Devido à grande demanda de trabalho, incluindo a dupla jornada de trabalho, educadores apresentam um elevado crescimento nos casos de estresse. A atividade laboral pode transformar em um elemento nocivo à saúde e estar associada a condutas e condições que podem aumentar o risco para o adoecimento mental e físico (CAMARGO *et al.*, 2013).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho - OIT (2017), a profissão docente é considerada umas das mais estressantes e desgastantes: ensinar se tornou um desafio, pois afeta a saúde mental, física e psicológica e assim reflete no desempenho profissional. São muito comuns desgastes osteomusculares, transtornos mentais, como apatia, estresse, desesperança e desânimo, ansiedade, tensão, tédio, irritabilidade, problemas vocais, síndrome de Burnout, depressão, dentre outros que contribuem para a insatisfação no ambiente de trabalho.

Independentemente da instituição em que atue pública ou privada a desvalorização social do trabalho, a falta de motivação para a sua prática, a exigência de qualificação, avaliação de desempenho, as relações interpessoais insatisfatórias, as classes numerosas, a inexistência de tempo para descanso e lazer e a extensiva jornada de trabalho, da tripla jornada das mulheres que têm que ser mãe, dona de casa e profissionais, todos esses fatores constitui como fonte de estresse que contribui para o adoecimento dos professores universitários.

Possíveis causas do estresse no trabalho docente no ensino superior

O docente no Brasil especialmente no ensino superior além de ministrar aulas, exerce outras funções. Consiste a ele desenvolver atividades de forma concomitante e complementar, cabe ao docente possuir qualidades e habilidades que promovam discursões, apresentações, que saibam interagir com os alunos e incentivar a participação dos mesmos nas atividades oferecidas em sala de aula. Observa-se que muitos envolvem com o planejamento pedagógico, com o desenvolvimento e criação de estratégias diversificadas de avaliação do processo ensino-aprendizagem, que assuma a execução de contínuas reestruturações curriculares, que execute tarefas burocráticas e ocupe-se com problemas administrativos, disciplinares (CARNEIRO, 2013).

As instituições de ensino superior pública e privada preveem que o docente estimule os alunos a pesquisa, a projetos de extensão e que preste atendimento aos que apresentem ritmos diferenciados de aprendizagem, que tenha uma participação ativa na construção e

formação de novos profissionais, Também lhe é solicitado que estabeleça novas relações com a comunidade acadêmica que receba e oriente os alunos sobre o seu rendimento, que supervisione que acompanhe os alunos em sua prática profissional (SILVA, 2015).

Além de está sempre se aperfeiçoando com cursos, pesquisas, pós-graduação, há uma cobrança com a sua formação acadêmica, o profissional deve se preocupar em fazer um mestrado e doutorado, produções científicas, como ensino e pesquisa, extensão e gestão, entre outros. Tudo isso gera um acúmulo de trabalho, conseqüentemente uma insatisfação que futuramente podendo contribuir para um desgaste do docente envolvido com essas questões, trazendo prejuízos para sua saúde física e mental (SILVA, 2015).

A educação superior tem por finalidade de acordo com a Lei de Diretriz e Bases, Lei n. 9394/96 artigo 43 capítulo IV:

Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996)

Baseando-se nos estudos das bibliografias pesquisadas em relação às possíveis causas do estresse a intensificação do trabalho do professor, a inflação de suas tarefas diárias gera uma sobrecarga de atividades, junto com as más condições de trabalho que acometem os professores, são encontrados alguns fatores estressores.

De acordo com Diehl (2016) o estresse ocupacional no modo de vida atual é reconhecido como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial do indivíduo coloca em risco a saúde dos integrantes da organização e tendo como conseqüências o desempenho ruim, baixo moral, alta rotatividade, absenteísmo e violência no local de trabalho, baixos salários, aumento na carga horária, salários em atraso, as más condições de insegurança em que se encontram as salas de aula, laboratórios e centros de estudo e pesquisa, a superlotação, altas temperaturas, iluminação ruim, espaços e mobílias inadequado para realização do trabalho.

Cobrança e reclamações da instituição e dos alunos, as longas e duplas jornadas de trabalho em alguns caso, a tripla jornada, tudo isso contribui para o desgaste, causando o cansaço físico e psicológico, falta de lazer, ausência de autonomia, desinteresse dos alunos, dificuldade de relacionamento interpessoal nas instituições de ensino superior, problema com a gestão, e coordenação de curso, movimentos repetitivos, agressões e ataques ofensivos por parte dos alunos, ainda a falta de valorização do trabalho realizado e a obrigação de fazer parte das atividades em casa como a elaboração e correção das provas, planejamento das aulas, privando o docente do seu tempo para descanso, horas extras ocasionadas pela falta de professores para atender demandas como licenças

(FONTANA, 2010).

Alguns estudos direcionam as possíveis causas do estresse como o excesso de trabalho, o descontentamento com a profissão, exigências e cobranças por parte da direção, falta de autonomia na sala de aula e em suas atividades. É provável assegurar ainda que os docentes em seu ambiente de trabalho estão sujeitos a situações estressantes. Todos esses fatores afetam a qualidade de vida e saúde desses profissionais e causam sentimentos de raiva, ansiedade, tensão e depressão. (DALGASPERINA; MONTEIRO, 2016).

Neste contexto, o estresse é uma reação comum do organismo que ocorre quando ele precisa lidar com situações que exijam um grande esforço emocional para serem superadas. Quanto mais a pessoa fica exposta a situação estressora, mais estressada a pessoa pode ficar.

De acordo com Meleiro e Lipp (2008) o estresse se dá em três fases alerta, resistência e exaustão. A fase de Alerta é marcada com sintomas físicos, muito comum o sujeito apresentar mãos e pés frios, boca seca, dor no estômago, sudorese excessiva, tensão ou até mesmo dor muscular, dor de barriga, dificuldade para dormir, batimentos cardíacos acelerados, respiração ofegante, em alguns casos a pessoa pode ficar acelerada dando impressão de inquietação, essa reação acontece porque o sujeito fica exposto muito tempo em ambiente ou situação estressora.

A segunda fase, chamada de Fase de Resistência tem como características problemas com a memória, dificuldade de concentração formigamento nas mãos ou pés, sensação de cansaço físico, mudança no apetite e no humor, aparecimento de problemas de pele, gastrite nervosa, tontura, perda do desejo sexual. (MELEIRO; LIPP, 2008).

A última fase de Exaustão é marcada pelo surgimento de doenças físicas e mentais, Seus principais sintomas são, insônia, tiques nervosos, hipertensão arterial, batimentos cardíacos acelerados, tontura frequente, úlcera, apatia, cansaço excessivo, irritabilidade, angústia, hipersensibilidade emotiva, mal humor, depressão, ataque de pânico, com esses sintomas instalados é muito comum o sujeito não ter condições de exercer suas funções laborais com qualidade. Muitas das vezes deve ser afastado de sua atividades. (LIPP, 2001).

O Ministério da Saúde (2012) o estresse possui três classificações: estresse crônico, agudo, estresse pós-traumático. O crônico afeta uma grande parte da população, sendo muito comum no nosso dia a dia, mas que afeta de uma forma mais suave; é quando somos expostos diariamente, e por várias vezes, às situações que desencadeiam os processos estressantes, como tensão, estado de alerta, aumento na pressão arterial, entre outros. Essa exposição prolongada é responsável por desencadear uma série de doenças mentais e físicas.

Já o agudo é mais intenso, no entanto, ocorre em um curto espaço de tempo, sendo causado normalmente por situações traumáticas, sendo passageiros, como a depressão na morte de um ente querido. É quando temos reações acentuadas para determinados

acontecimentos que desencadeiam os mecanismos estressantes. Esses sintomas são denominados agudos porque vem com extrema intensidade e rapidez, porém em curta duração. O estresse pós-traumático é quando o indivíduo apresenta perturbações e alterações físicas e mentais, após determinado acontecimento, seja ocorrido diretamente com ele ou apenas presenciado. É uma resposta atrasada, consequente de uma situação traumática. Por exemplo: uma pessoa presencia um acidente onde sua vida ou a de alguém tenha entrado em risco, e após esse evento, quando ela se recorda do fato, são desencadeados sinais de estresse como ansiedade (OMS, 2016).

Os professores universitários compõem um conjunto de trabalhadores identificados como susceptíveis ao estresse. O estresse ocupacional tem sido observado no mundo como um fator causador de morbimortalidade e de rompimento entre a saúde mental e o bem-estar do trabalhador, causando serias consequências a sua vida profissional e pessoal (GODINHO, 2015).

Consequências biopsicossociais do estresse no trabalho docente

O professor está exposto a inúmeras más condições laborais, como falta de recursos para desempenhar um bom trabalho, desvalorização, baixos salários, exposição a fatores de risco, violência nas salas de aulas, esgotamento físico, causado pelo aumento no ritmo e intensidade no trabalho diário que podem gerar sobrecargas físicas e mentais, contribuindo para uma insatisfação pessoal, problemas de saúde e mal estar. Todas essas inúmeras condições desgastantes trazem como resultado manifestações de desinteresse, apatia, desmotivação e sintomas psicossomáticos como angustia, crises de pânico, fobias (OLIVEIRA, 2006).

Dalgasperina (2016) afirma que os docentes estão sujeitos a condições de estresse que podem afetar a saúde biopsicossocial desencadeando sintomas físicos como sudorese, cefaleia, perda ou ganho de peso, falta de apetite, insônia e sintomas psicológicos como depressão, ansiedade, irritabilidade, asfixia e ainda sintomas psicossociais como afastar-se de tudo que está diretamente ligado a vida pessoal e lazer impactando na qualidade de vida.

Estudos indicam que professores que orientam um grande número de alunos em pesquisas e trabalhos científicos tiveram ocorrências de cirurgias do coração, acidentes vasculares cerebrais e doenças coronarianas. Sintomas que foram explicados por cargas de trabalho exaustivas que se tornam empecilhos aos cuidados com a saúde como possuir uma dieta balanceada, atividades físicas regulares, consultas e exames periódicos (SANTANA, 2011).

Conforme Tavares et al. (2007,p.19):

Ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade. Geralmente as jornadas de trabalho dos professores são longas, com raras pausas de descanso e/ou refeições breves e em lugares desconfortáveis. O ritmo intenso e variável, com início muito cedo pela manhã, podendo ser

estendido até à noite em função de dupla ou tripla jornada de trabalho. No corre-corre os horários são desrespeitados, perdem-se horas de sono alimenta-se mal, e não há tempo para o lazer. São exigidos níveis de atenção e concentração para a realização das tarefas. Quando o trabalho é desprovido de significação, não é reconhecido ou é uma fonte de ameaças à integridade física e/ou psíquica acaba por determinar sofrimento ao professor.

Segundo Rocha e Sarrierra (2006), todos esses fatores contribuem para um maior desgaste biopsíquico, favorecendo o aparecimento das doenças relacionadas ao trabalho docente como hipertensão arterial, doenças coronarianas, distúrbios mentais, estresse e câncer, dentre outras.

De acordo com Gómez (2015) é considerável a quantidade de professores que sentem que as atividades laborais interferem na vida pessoal e ocupam o tempo para se dedicar as atividades dedicadas ao lazer e descanso ocasionando tensão e estresse. Alguns docentes, não encontram possibilidades de tempo livre e poder aquisitivo para o lazer e descanso por conta dos baixos salários e falta de tempo devido as longas jornadas de trabalho, que para muitos podem ser exaustivas que trazem desanimo para a participação em eventos de lazer na família e sociedade.

O acúmulo de tarefas, nas diversas situações em que o professor se sente estressado no trabalho, causam efeitos que produzem na saúde grandes prejuízos, gerando um desgaste físico e mental e favorecendo uma queda na capacidade para lidar com as dificuldades e problemas enfrentados no cotidiano. Esses fatores que afetam o bem estar psicossocial e acarreta como consequências um maior cansaço, esgotamento físico, intolerância e irritabilidade conduzindo o professor ao adoecimento, decepção, frustração e muitas vezes o afastamento das suas atividades na docência por licença médica e por consequências danosas a saúde e perda da identidade como profissional.

As funções exercidas pelo docente são consideradas como desgastantes e árduas afetando sua saúde e qualidade de vida deste profissional. Reconhecida como uma atividade que demanda esforço e riscos o Decreto 53.831/64 enquadrando a função de professor como penosa. O artigo 2º do dispositivo diz que “para os efeitos da concessão da aposentadoria especial, serão considerados serviços insalubres, perigosos ou penosos [...]”. (WEBBER e LIMA, 2011, p. 725).

Ainda conforme Webber e Lima (2011) todos esses fatores do cotidiano acadêmico, comprometem a segurança, a produtividade e são capazes de causar danos saúde do docente, produzindo alterações no organismo e no estado emocional causando o mal estar de ordem física e psicológica em razão das pressões sofridas.

Faz-se necessário compreender a saúde do docente, não somente pelo seu mal estar físico, que é apresentado e evidenciado pelos seus mais diversos sintomas e a sua relação com o estresse. Mas entendendo aqui como sendo um processo de como o docente vivencia e percebe a sua saúde biopsicossocial, como por exemplo, sua qualidade de vida e bem estar, fortalecendo todos os variados aspectos da concepção da saúde.

O TRATAMENTO E POSSIBILIDADES

O estresse é natural, inerente a qualquer ser humano e importante na vida de qualquer um, porém quando demasiado ele está relacionado a uma série de doenças. Hoje em dia nem precisamos estar em situação de perigo para ativar o estresse. Os prazos cada vez mais curtos, o excesso de trabalho e a correria no cotidiano já são suficientes para nos deixar em estado de alerta. Os docentes estão no grupo de profissionais que estão predispostos a desenvolverem o estresse como sintoma patológico pelo fato de estarem em sala de aula e desempenharem atividades também fora dela (DIEHL, 2016).

Dessa forma, procurar compreender e apontar os caminhos que explicam e favorecem o bem estar na docência é de grande pertinência na busca dos meios que favoreçam boas condições de trabalho e possibilidades de reestruturação e reconstrução diante dos afazeres e costumes do trabalho docente. Porque estar trabalhando também significa poder transformar nossa realidade proporcionando a satisfação das necessidades e dos desejos ao mesmo tempo. É importante que se apontem caminhos que possam identificar as fontes que trazem satisfação e contentamento no trabalho docente e que tragam formas de enfrentamento das dificuldades vivenciadas no cotidiano, dificultando fatores que geram insatisfação, frustração e conflitos.

A saúde do docente também pode ser explicada como a experiência subjetiva dos conhecimentos objetivos e subjetivos. Os objetivos correspondem as particularidades e condições para que o trabalho seja realizado, como por exemplo, autonomia, concentração, relações interpessoais, liberdade de expressão, troca de experiências, apoio socioemocional, participação nas decisões, reconhecimento pelo trabalho realizado, direitos garantidos, estabilidade, plano de carreira, horários previsíveis, tempo para lazer, aprimoramento e crescimento profissional, nível de interesse e participação dos alunos, instalações adequadas, infraestrutura, ambiente limpo e confortável, equipamentos e materiais de trabalho em boas condições de uso, entre outros. Os subjetivos estão relacionados às características pessoais como crenças e valores, necessidades, desejos e projetos de vida, aceitação, o relacionamento positivo com outras pessoas, a autonomia, o domínio do ambiente, o propósito de vida e o crescimento pessoal (GOUVEIA, 2003).

Essa relação entre o docente e as condições que são oferecidas para realização do seu trabalho são determinantes para a satisfação profissional, levando em consideração a busca pelo equilíbrio e saúde na docência, bem como as possibilidades de enfrentar desafios, ter capacidade e criatividade, exercendo a autonomia e desenvolvendo habilidades para resolução dos problemas cotidianos.

As relações de respeito e cordialidade, a manutenção do bom humor, são também estratégias que melhoram a qualidade de vida e bem estar e crescimento pessoal para os professores e alunos diminuindo conflitos e possibilitando comportamentos e atitudes que tornem a relação prazerosa.

Lipp e Goulart Júnior (2008) destacam a necessidade de políticas voltadas à práticas que abranjam a prevenção e o tratamento do estresse ocupacional, bem como ações que elevem a autoestima e motivação docente. Essas políticas devem ser realizadas em conjunto com os alunos e toda a sociedade.

Lipp (2008) sugere quatro níveis de estratégias para o cuidado do estresse: Educativas: conhecer o estresse, identificar suas fontes e reconhecer seus sintomas corporais e mentais; Situacionais: Aceitar estressores inevitáveis, tentar eliminar os possíveis de serem eliminados, e mudar a forma de interpretar cada estressor; Enfrentamento de efeito duradouro: aprender a reconhecer seus limites, buscando soluções para os problemas ao invés de focar nas emoções negativas; Enfrentamento para atenuar os sintomas: usar o senso de humor, utilizar técnicas de relaxamento, consumir alimentos anti-stress (verduras, legumes e frutas), e praticar atividade física.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde OMS (2016) é necessária ter uma boa alimentação, rica em frutas, verduras, leite, carnes esses alimentos são ricos em vitaminas do complexo B, vitamina C, magnésio e manganês. É indicada a prática de Atividade Física. Em casos mais graves e Dependendo dos sintomas é necessário procura ajuda de médico um profissional habilitado. Em alguns caso é necessário fazer uso de medicação, no entanto é necessário procurar orientação de um profissional especializado para indicar remédio adequado. Os mais utilizados são: calmantes e antidepressivos, entre outros.

O estresse depende e está associado a vários fatores e seu tratamento não pode ser considerado fácil. Além disso, as doenças consequentes dele também devem ser tratadas. Conforme Fidelis (2007), o tratamento também envolve “medicação, psicoterapia e terapia ocupacional.” Algumas instituições adotam medidas para contribuir com a prevenção deste mal como palestras, mudanças de hábitos, exercícios físicos nos intervalos das aulas, técnicas de relaxamento, expansão de rede de apoio social.

O tratamento compreende também, através de encontros regulares com profissionais especializados, a combinação de medicação (como forma de alívio dos sintomas), suporte e acompanhamento psicológico, para apoio e orientação sobre os riscos à saúde a que esta exposto o docente, desenvolvendo assim, estratégias de enfrentamento diante das situações de estresse no cotidiano.(SILVA; SALLES, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que os docentes na sua atividade profissional são expostos a fatores que contribui para o desencadeamento do estresse. Dessa forma, o estresse pode ser definido como resultado entre o sujeito e o ambiente e as circunstâncias que o cercam, como por exemplo, a sobrecarga de trabalho, excesso de atividades laborais, dificuldade no relacionamento entre alunos e chefia que inclui direção, coordenadores, salário baixo,

falta de recursos como instalações inadequadas, entre outros fatores.

Observou-se que embora o sofrimento dessa categoria de trabalhadores seja expressivo, o estresse que acomete docente do ensino superior da área privada e pública mostra-se um campo que deve ser estudado, há poucas investigações e publicações a cerca do tema sendo necessário um maior aprofundamento a cerca dessa temática. A categoria de professores não é valorizada como deveria, e muitas vezes a saúde desses profissionais é negligenciada.

Através dos estudos realizados foi possível observar que grande parte dos docentes do ensino superior do nosso país, tem ou já tiveram ou terão problemas relacionados ao estresse.

Como forma de combater e prevenir esse sofrimento mental, algumas instituições tem adotado medidas de contribuição para a prevenção deste mal como palestras, mudanças de hábitos, estimulando a prática de atividades físicas, técnicas de relaxamento e exercícios físicos nos intervalos das aulas, expansão de rede de apoio social, atendimento psicológico, oficinas de apoio com o intuito de ouvir esse profissional e compartilhar experiências e dificuldades vivenciadas no exercício da profissão.

Sugerimos uma maior atenção e cuidado por parte dos órgãos públicos e privados em relação a prevenção da saúde física, psicológica, e emocional desses profissionais. Sendo de grande relevância pensar em estratégias que visem melhorias e planejamento na busca de ações intervencionistas nas instituições, oferecendo um ambiente saudável com condições adequadas de trabalho, espaço apropriados, recursos didáticos, melhores salários, plano de carreira proporcionando assim melhor qualidade de vida e bem estar.

REFÊRENCIAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6 ed. Brasiliense, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília,DF: MEC/SEF, 1997.

CAMARGO, Edina Maria *et al.* Estresse Percebido, comportamentos relacionados à saúde e condições de trabalho de professores universitários. **Psicologia Argumentos**. v.31,n75, out./dez 2013,p. 589-597

CARNEIRO, P.O. Ensino superior no Brasil e o trabalho docente. **Anais VII Encontro de pesquisa em educação**. Uberaba,n.1, 2013, p154-102.

CLOT, Yves. **Trabalho e poder de agir**. Tradução de Guilherme João Freitas Texeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabre Factum. Edição 1. 2010

DEJOURS,C. A addendum,da psicologia à psicodinâmica do trabalho.
In:LANCMAN,S.;SZNELWAR,I.I.(orgs) Christophe Dejourns: **da psicologia à psicodinâmica do trabalho**. Brasília, Rio de Janeiro: Paralelo 15/FIOCRUZ, 2004.P47-104.

DIEHL, L. MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: Revisão sistêmica da literatura. **Revista estudo interdisciplinares em psicologia**. Vol 7. no 2. Dez 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Miniaurelio**: O dicionário da língua portuguesa. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

FIDELIS, Gilson J.; BANOV, Márcia R. **Gestão de Recursos Humanos**: Tradicional e Estratégica. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

FONTANA, Rosane T.; PINHEIRO, Debora A. Condições de saúde autorreferidas de professores de uma universidade regional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.31, n.2, 2010, p.270-276.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. Atlas, 3º edição. São Paulo, 2002, p. 44.

GÓMEZ, V. Moderación de la Relación Entre Tensión Laboral y Malestar de Profesores Universitarios: Papel del Conflicto y la Facilitación Entre el Trabajo y la Familia. **Revista Colombiana de Psicología**, 24(1), 2015, p. 185 – 201.

GOULART JUNIOR, Edward; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Estresse entre professores do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 4, Dez. 2008.

GOUVEIA, V. V. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma tipologia. **Estudos de Psicologia**, 8(3), Natal. 2003, p.431-443.

GODINHO, R.L.P. O estresse ocupacional e os docentes de enfermagem. *Revista Univer SUS jul/ dez 2015*.

KUBO, S.H.; GOUVÊA, M.A. Análise de fatores associados aos significados do trabalho. **Revista de Administração**. v.47. n.4. out/dez 2013.

LIPP, M.E.N. **Manual do inventário de Sintomas de stress para adultos de Lipp-(ISSL)**. São Paulo; Casa do Psicólogo, 2001.

MELEIRO, Alexandrina M. A. da Silva. O stress do professor. In: LIPP, Marilda Novaes. **O stress do professor**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Promoção da alimentação adequada e saudável**. Artigo. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/>. Acessado em 10/07/2018.

OLIVEIRA, E.S.G. O “mal-estar docente” como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. **Ciências & Cognição**. Vol. 7, 2006, p.27-41.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Quarto diálogo nacional sobre o futuro do trabalho**. Rio de Janeiro. Maio ,2017 disponível em: <http://www.ilo.org/brasilia/lang-pt/index.htm> acessado em 15/03/2018

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Estresse no ambiente de trabalho cobra preço alto de indivíduos, empregadores e sociedade**. Maio. 2016 disponível em: <http://www.who.int/eportuguese/publications/pt/> acessado em 12/03/2018

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

PINHEIRO, M.; ESTARQUE, M. Estresse. **Ciência e profissão**. Brasília. 2000 Disponível em: <http://www.geocities.com/hotsring/oasis/9478/estrse.html>. Acesso em 10/03/2018.

ROCHA, K.B. E SARRIEIRA, J. C. Saúde percebida em professores universitários: gênero, religião e condições de trabalho. **Revista Semestral da Associação de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, 10(2), 2006, p.187-196,

SANTANA, O. A. Docentes de pós-graduação: grupo de risco de doenças cardiovasculares. **Revista Acta Scientiarum Education**, 33(2), Recife, Pernambuco. 2011, p. 219-226.

SILVA, E.P. Adoecimento e sofrimento de professores universitários: Dimensões afetivas e ético políticos. **Revista: Psicologia e prática**. São Paulo, jan- abril. 2015.

SILVA, Leandra Carla da; SALLES, Taciana Lucas de Afonseca. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **Recape – Revista de Carreira e pessoas**. V., n. 02, 2016.

TAVARES, E.D.; Alves, F.A.; Garbin, L.S.; Silvestre, M.L.C. e Pacheco, R.D. Projeto de qualidade de vida: combate ao estresse do professor **Artigo original**. Rio Verde. GO. 2007

WEBBER, Deise Vilma.; LIMA, Letícia Gonçalves Dias. Meio ambiente de trabalho do professor: visão crítica a partir da teoria marxiana. In: BELLO, Enzo. LIMA, Martonio Mont'Alverne Barreto.; AUGUSTIN, Sérgio (ORG). **I Congresso Internacional de direito e marxismo**. Caxias do Sul: Plenum, 2011. p. 724-736. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/eefe813ece63b1c53be7406e38b52811.pdf> Acesso em: 06/09/2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou como formador do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador; do Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (Uneb/PPGESA), na condição de vice-líder e do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (LEPEM/Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática.

ILVANETE DOS SANTOS DE SOUZA - Doutoranda do Programa de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática- (UFS). Possui Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em Matemática .Especialista em Gestão Escolar; em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; em Matemática Financeira e Estatística e em Educação Matemática. Pesquisa na linha de Formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática, Ensino de Matemática. Integra os Grupos de Estudos e Pesquisas: Ensino de Ciências e Matemática- ENCIMA (CNPq/UFBA) , Grupo de Estudo e Pesquisa Educação do Campo (CNPq/UNEB). É egressa dos Grupos de Estudos e Pesquisas: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais- EDaPECI (CNPq/UFS) e Núcleo de investigação sobre História e Perspectivas Atuais da Educação Matemática- NIHPEMAT (CNPq/UFS). Atualmente é professora efetiva da Prefeitura Municipal de Barreiras-BA, atuando como Técnica Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

REINALDO FEIO LIMA - Professor Adjunto C da Área Temática de Educação Matemática, lotado no Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2016-2019). Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2012-2014). Graduado em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (2006). Bacharel em Administração pela Universidade de Brasília (2010). Especialista em Estatísticas Educacionais pela Universidade Federal do Pará (2010). Especialista em Sabres Africanos e Afro-brasileiro na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (2012). Atuou como Coordenador do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto de Engenharia do Araguaia, portaria 874/2015. Foi Diretor do Instituto de Engenharia do Araguaia, Portaria 349/2016. Desde 2020, é líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação Matemática, Estatística e Inclusão (GPEMEI/UNIFESSPA), certificado pelo CNPq junto à UNIFESSPA. É membro do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos: Políticas de Inclusão, Educação Bilíngue (GPES/UNIFESSPA) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Educação Matemática Inclusiva (GPeDEMI/UFCG). É sócio da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Temas de interesse: Educação Matemática, Educação Matemática Inclusiva; Educação Estatística; Materiais Curriculares Educativos; Tecnologias Digitais Assistivas; Processos de ensino e de aprendizagem da Matemática e Formação de Professores que ensinam Matemática.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 7, 11, 12, 51, 52, 53, 54, 56, 70, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 109, 114, 127, 128, 130, 138, 141, 142, 144, 145, 147, 182, 191, 192, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 222, 224, 227, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 248, 250, 251

Análise de Discurso 196, 197, 200, 204

Aprendizagem 5, 10, 36, 37, 40, 49, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 69, 70, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 191, 219, 221, 222, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 256

Asesoramiento 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

B

Brincar 7, 38, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 134, 135

C

Circulação 6, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 181, 182, 189

Comunicação 7, 10, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 58, 61, 69, 72, 77, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 107, 114, 119, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 144, 150, 208, 241

Condições de trabalho 2, 3, 4, 8, 11, 17, 81, 119, 120, 243, 246, 250, 252, 254

Consumo consciente 8, 150, 151, 152, 153, 154, 156

Covid-19 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 123, 125, 129, 212

Criança 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 134, 135, 137, 215

Cultura da Paz 213, 214, 218, 221, 222

Cultura de Consumo 8, 150, 151, 156

Currículo 7, 3, 22, 23, 26, 78, 85, 96, 97, 110, 115, 117, 118, 119, 120, 127, 139, 203, 209

D

Deficiência 8, 118, 187, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Direitos 6, 8, 101, 110, 111, 114, 117, 121, 143, 189, 191, 201, 202, 203, 222, 223, 250

Discurso 8, 15, 42, 57, 110, 120, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 167, 175, 181, 182, 186, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206

Docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 32, 34, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 83, 85, 96, 97, 100, 102, 104, 108, 124, 127, 130, 144, 159, 164, 168,

182, 189, 190, 192, 194, 203, 217, 234, 238, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255

E

Educação 2, 5, 6, 8, 9, 1, 3, 5, 10, 18, 34, 48, 49, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 182, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 239, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 255, 256

Educação Básica 9, 34, 75, 77, 83, 98, 107, 124, 126, 139, 147, 232, 233, 234, 255

Educação do Campo 8, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 255

Educação Histórica 8, 225, 226, 227, 230, 231

Educação Inclusiva 8, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Educação Infantil 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 148, 241, 242

Enfoques Tradicionales 19, 32

Ensino 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 16, 17, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 182, 191, 192, 196, 197, 200, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256

Ensino da Matemática 122, 127, 212

Ensino interdisciplinar 141, 145

Ensino Superior 9, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 73, 87, 89, 94, 95, 104, 108, 243, 245, 246, 252, 255

Equipe Gestora 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84

Estatística 63, 72, 107, 184, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 255, 256

Estigma 6, 1, 3, 10, 15, 16, 17, 18

Estresse 9, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 100, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

F

Foto-elicitación 8, 159, 160, 163, 164, 165, 178, 179

G

Geografia 7, 72, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Gestão Democrática 6, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 229

Governo 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192

H

História 7, 8, 34, 111, 112, 121, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 183, 184, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 214, 217, 219, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 244, 255

I

Inclusão 5, 7, 8, 4, 96, 99, 107, 124, 133, 139, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 205, 206, 233, 238, 256

Indagación narrativa visual 159, 163

Iniciação Científica 7, 86, 87, 88, 89, 94, 95

Inovação metodológica 141

M

Matriz de experiência 8, 181, 183, 184, 188, 190, 192, 194

Mediação e Formação 86

Mídia 57, 134, 136, 138, 139, 152, 153, 189, 212

Midiatização 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Moda consciente 150, 151

Multimodalidad 159

N

Nuevas Concepciones 19

P

Pandemia 5, 6, 7, 8, 1, 9, 17, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 99, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 207, 208, 212

Pós-Graduação 6, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 56, 69, 84, 87, 121, 141, 194, 196, 197, 246, 254, 255

Práticas Pedagógicas 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 80, 97, 110, 117, 119, 120, 127, 130, 222, 232, 233

Precarização 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 69, 73, 79, 80, 85, 89, 93, 100, 108, 109, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 181, 208, 210, 216, 219, 221, 224, 227, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 246, 248, 249, 253, 254, 255, 256

Psicopedagogía 23, 159, 164

R

Reflexión Docente 159

S

Saberes 6, 39, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 72, 79, 84, 89, 90, 91, 93, 96, 109, 120, 127, 131, 133, 145, 148, 161, 181, 182, 183, 188, 189, 190, 192, 199, 204, 205, 216, 222, 223, 229

Saúde Docente 243

Sufrimento 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 201, 244, 249, 252, 254

Subjetivação 181, 183, 188, 189, 190, 192

Sustentabilidade 5, 8, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

T

Tecnologia 48, 53, 58, 72, 89, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 128, 133, 136, 191, 215, 241, 246

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 7, 61, 86, 88

Tecnologias educacionais 59, 60, 192

TIC 7, 51, 57, 70, 96, 98, 101, 102, 104, 106, 108, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 133

Trabalho docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 10, 17, 18, 243, 245, 248, 249, 250, 252





U

Ubíqua 96, 99, 105, 108

V

Vídeos 10, 50, 51, 56, 90, 91, 92, 207, 209, 210, 211, 212

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021